

O FAZER DO PSICÓLOGO NO ÂMBITO DA ADOÇÃO

Dalilla Gregório de Paula^{I*}; Thais Maria Gonçalves^I; Cássia Maria de Paula^I; Kenia Quintino
Klauck^I; Thais Kelle Rodrigues Santos^I; Maura Ribeiro Alves^{II}

^IGraduandas em Psicologia da Universidade Luterana do Brasil, Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara. v Beira Rio, 1001 Nova Aurora 75522-330 - Itumbiara, GO – Brasil. e-mail: dalillagregorio@hotmail.com*. ^{II}Psicóloga e especialista em Terapia Cognitivo Comportamental e Mestre em Psicologia da Saúde/Processos Cognitivos pela Universidade Federal de Uberlândia.

RESUMO - O presente trabalho apresenta a relação da psicologia com o âmbito adotivo. Trata-se de um levantamento qualitativo que buscou responder ao problema da pesquisa e objetivos através de questionário. Foram duas psicólogas entrevistadas, tendo algumas de suas respostas comparadas com um estudo realizado por alunos da UNIP-SP. O questionário serviu de base para realização e discussão dos resultados. Diante da análise e discussão dos resultados, destacou-se que a intervenção e importância do psicólogo na adoção, vai além das preocupações de moradia digna, alimentação, escola e saúde. Mais do que isso, visa atender às necessidades biopsicossociais das crianças e adolescentes, analisando os aspectos de adaptação, aceitação, integração da criança dentro da família em relação aos filhos biológicos e demais familiares, na reconstrução de sua nova história familiar. Portanto, o papel do Psicólogo como intermediário no estabelecimento das relações entre os futuros pais e a criança a ser adotada é destacado como de grande importância.

PALAVRAS – CHAVE: Adoção – Criança – Família – Psicólogo

INTRODUÇÃO

O Brasil, hoje, mostra-se com um número extenso de casos de crianças e adolescentes à espera de um lar, assim como muitos são os casais ou pessoas, à espera de um filho para adotar. No entanto, a realidade tem demonstrado que o processo da adoção mostra-se lento e burocrático, fazendo muitas vezes com que o procedimento demore anos para ser concluído.

A adoção se faz por meio de um processo judicial que está sujeito à morosidade. Uma das condutas que mais atrapalham é a do juiz que quer levar às últimas consequências a procura por algum parente biológico para assumir a criança que está abandonada pela família natural.

Desde os primórdios da humanidade percebe-se a necessidade de cuidados e proteção que uma criança requer. Seu abandono ou orfandade a coloca numa situação de risco e a adoção representa um dos recursos para garantir sua proteção e o seu desenvolvimento (SILVA, 2009).

O psicólogo perito da vara da infância deve emitir em cada processo um parecer favorável ou desfavorável sobre a habilitação ou processo de adoção daquela pessoa ou casal e para isso se respalda em teorias científicas psicológicas. Ele pode utilizar técnicas de avaliação como um teste projetivo de personalidade para a análise mais aprofundada dos requerentes.

De acordo com Liana (2011), o psicólogo pode utilizar técnicas de avaliação como um teste projetivo de personalidade para a análise mais aprofundada dos requerentes. O psicólogo é de extrema importância, até porque ele vai nortear o juiz e os promotores sobre a realidade emocional dos futuros pais, suas reais intenções com a adoção e o preparo desses em desenvolverem a complicada tarefa de educar. O juiz baseará sua sentença em cima dos laudos da equipe multidisciplinar, na qual o psicólogo está inserido.

A burocracia do processo é capaz de gerar nessas crianças e adolescentes consequências psicológicas graves, já que há um perfil almejado pelos futuros adotantes

(GONÇALVES, 2009). Portanto, o presente trabalho propõe uma reflexão sobre o processo de adoção, discutindo preponderantemente o papel do psicólogo envolvido no processo, bem como as dificuldades hoje existentes no preparo da criança/adolescente durante o período que antecede sua delicada inserção na nova família.

Desse modo, apresenta-se como tema a prática do psicólogo no processo da adoção. Planeja-se fundamentalmente responder sobre qual o papel e a importância do psicólogo no processo de adoção. Tem-se como objetivo geral, investigar como é a prática do psicólogo no processo de adoção, e como objetivos específicos, apresentar o conceito de adoção, as fases do seu processo, os desafios e limites que permeiam o fazer psicológico.

Justifica-se socialmente esse projeto, buscar contribuir com a sociedade, visando atingir as necessidades sociais, e esclarecer as dúvidas de pessoas que tem interesse neste assunto. Justifica-se cientificamente que este projeto, quando finalizado, pode servir como uma fonte de pesquisa sobre o tema na comunidade acadêmica e científica, tendo em vista a pouca quantidade de pesquisas sobre o problema em específico.

Como hipótese, espera-se que a participação do psicólogo no processo de adoção implique em uma melhor adaptação da criança no lar adotivo e consequentemente que essa criança não volte à condição anterior de institucionalização.

METODOLOGIA

O presente trabalho consistiu em um levantamento qualitativo que buscou responder ao problema da pesquisa e objetivos através de questionário. Segundo Minayo (2001), o processo de pesquisa se constitui em uma atividade científica básica que, através da indagação e reconstrução da realidade, alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente a realidade. Assim como vincula pensamento e ação já que “nada pode ser intelectualmente um problema se não

tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática”.

Os critérios de inclusão e exclusão para a aplicação do questionário foram os seguintes: ser psicólogo e ter conhecimento do âmbito da adoção, que quisesse participar voluntariamente da pesquisa. Utilizando como critério de exclusão, qualquer pessoa que não se encaixasse nos critérios descritos acima (inclusão).

Esta pesquisa baseou-se integralmente nas normas estabelecidas pela Resolução 466/12 da CONEP e a Resolução Nº 016, de 20 de dezembro de 2000 do CFP, desde o agendamento da entrevista até o momento da coleta de dados. Os pesquisadores se comprometeram a respeitar integralmente os direitos do entrevistado. O local e/ ou forma da entrevista foi de acordo com a decisão entre entrevistado e pesquisador. Garantiu-se que o sujeito tivesse liberdade de recusar-se a participar da pesquisa em qualquer momento e todas as dúvidas ou mal-entendidos foram esclarecidos pelos pesquisadores.

A população/amostra analisada foram duas psicólogas que tenham conhecimento e/ou experiência no âmbito da adoção. O instrumento de coleta de dados foi um questionário para esclarecer dúvidas a cerca do papel do psicólogo no processo da adoção. Utilizou-se um questionário construído pelos pesquisadores e fundamentando na literatura científica da área com os seguintes tópicos:

- 1 - Qual o principal desafio do Psicólogo no processo de adoção?
- 2 - Qual a importância do Psicólogo no processo de adoção?
- 3 - Como a participação do psicólogo é recebida pelas demais partes envolvidas?
- 4 - Existe um trabalho feito com a família toda, no caso de um filho biológico rejeitar a ideia da adoção? Que atitude é essa?
- 5 - Há acompanhamento pós-adoção a criança e a família adotante? Como esse trabalho é desenvolvido?

Para a coleta de dados, primeiramente, entrou-se em contato com as

psicólogas, explicou-se o tema, objetivos e o motivo do projeto e convida-se para participar da pesquisa, respondendo ao questionário. Obtendo uma resposta do convite por parte do mesmo, questionou-se o tempo, o local e o melhor horário que elas pudessem atender marcou-se a realização da mesma. As entrevistas foram realizadas por meio de questionário enviados por e-mail, de acordo com a preferência das entrevistadas. A análise dos dados colhidos foi feita após a transcrição da entrevista e leitura da mesma, comparando e fazendo um paralelo das respostas de ambas psicólogas, além de fazer uma ponte com a teoria estudada até o momento, apresentando um estudo dos alunos da UNIP-SP, que mostrassem os mesmos resultados ou resultados contrários.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A primeira pergunta foi referente ao principal desafio do psicólogo no processo de adoção. A psicóloga 1 falou sobre a importância de mostrar ao casal que é a criança/adolescente quem adota e que é a partir disso que o sentimento se constrói. A psicóloga 2 falou sobre a necessidade de deixar de acreditar que a família biológica não tem mais nenhuma possibilidade de melhorar e não poderá ter condições de cuidar do filho.

Na questão 2, sobre a importância do Psicólogo no processo de adoção ambas ressaltaram essa importância, porém completando a resposta uma da outra. A psicóloga 1 falou sobre orientar os pais que o filho adotivo tem de ser assumido como biológico. A psicóloga 2 ainda ressaltou sua importância no processo judiciário e burocrático.

Questão 3 indagou se participação do psicólogo é bem recebida pelas demais partes do processo. As psicólogas 1 e 2 responderam afirmativamente enfatizando que a cada dia mais os demais participantes da equipe e até mesmo o judiciário tem acatado e respeitado as orientações e recomendações do psicólogo no processo adotivo.

Referente à questão 4, se existe um trabalho feito com a família toda, no caso de um filho biológico rejeitar a ideia da adoção e que atitude é essa, não foram citados exemplos de casos de rejeição de um filho biológico em relação ao adotivo, no entanto, para prevenção ou solução nesse tipo de situação é que o psicólogo pode auxiliar na mediação do conflito e orientação sobre a chegada desse novo membro.

Por fim, na questão 5, indagou-se sobre o processo pós-adoção com a criança e a família adotante. A psicóloga 1 falou que o trabalho desenvolvido com atendimentos individuais e/ou familiares para orientação e esclarecimento de dúvidas. Caso esses pais necessitem de acompanhamento psicológico eles são encaminhados à psicólogos particulares ou da rede pública. E a psicóloga 2 destacou o tempo desse processo, ou seja, por volta de 2 anos ou mais, além de que é o judiciário que decide pela guarda provisória e Depois de mais ou menos 6 meses os pais podem entrar com o pedido de guarda definitiva e dependendo de cada caso o judiciário pode conceder a adoção.

Em comparação ao estudo feito por alunos da UNIP, no ano de 2011, com a Psicóloga Cíntia Liana Reis, especialista e psicologia da família e trabalha com a adoção e terapia familiar. Para a psicóloga, a importância do psicólogo no processo de adoção tem, sobretudo, características técnicas; o perito da vara da infância, deve emitir em cada processo um parecer favorável ou desfavorável sobre a habilitação ou processo de adoção daquela pessoa ou casal e para isso se respalda em teorias científicas psicológicas.

Os desafios do psicólogo, de acordo com o estudo, vem da necessidade de entender que os seres humanos são capazes de resignificar, ou seja, de permitir trazer "incertezas" ao processo. O psicólogo precisa enxergar com uma visão ampliada, trabalhar seus próprios preconceitos cotidianos, desenvolver uma atuação transdisciplinar e enxergar os modelos e tendências reducionistas e elementares.

Houve divergências no que se referiu ao processo pós-adoção, de acordo com a psicóloga do estudo dos alunos da UNIP, não é feito um acompanhamento pós adoção não, pois isso não compete mais a vara da infância. Pode existir na vara o acompanhamento psicológico durante o estágio de adaptação, o que chama-se de estágio de convivência, o momento que antecede a sentença judicial, quando se dá adoção propriamente dita. Ele pode ser feito só para avaliar o fortalecimento do vínculo familiar como também com o caráter de orientação psicológica para pais e apoio psicológico a criança.

De acordo com SILVA (2011), O momento da adaptação é fundamental para o sucesso do vínculo porque acontece a integração de elementos de sentido e de significação que caracteriza a organização subjetiva de um âmbito da experiência dos sujeitos, ação, construção, história, transações, trocas sociais e culturais como configurações subjetivas da personalidade. É um complexo de articulações e possibilidades contraditórias, processos de ruptura e renascimento, tudo deve ser visto com sensibilidade e não com um olhar determinista, universalista, as coisas acontecem e tudo é bem vindo para que a relação tome sua própria forma e não uma forma mágica aprendida em livros de contos de fadas.

CONCLUSÕES

O presente estudo abordou a importância do psicólogo no processo

adotivo, tendo como objetivos investigar sua prática e as fases do processo. Como resultados, conclui-se que a necessidade de se estudar mais desse tema vem para destacar que o psicólogo desempenha papel indispensável no andamento dos trâmites legais, prestando assessoria às famílias adotivas; a importância do psicólogo vai desde o início do processo: técnicas de avaliação, entrevista, trabalho de orientação com a família adotante, além de nortear o juiz e os promotores sobre a realidade emocional dos futuros pais, suas reais intenções com a adoção e o preparo desses em desenvolverem a complicada tarefa de educar; até o processo pós-adoção, de intervenção em possível rejeição de ambas as partes, e também dar continuidade nos atendimentos individuais e/ou familiares para orientação e esclarecimento de dúvidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GONÇALVES. R. V. **Adoção: Reflexos do Procedimento**. Monografia-Direito-PUC-RS. 2009.

LIANA. C. **Papel e importância do psicólogo no processo de adoção**, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2001.

SILVA. G.C.R.F. **A criança como sujeito no processo de adoção**. Resenha de "Conversando com a criança sobre adoção" Universidade de São Paulo Ribeirão Preto, Brasil.

SILVA, Cíntia Liana Reis de. **Adoção, palavra de urgência para muitas crianças**. 2011.